

Os olhos e a rede

Juarez Queiroz Campos Jr.⁽¹⁾, Mauro Campos⁽²⁾

A Internet vem produzindo uma revolução de tal magnitude que muitos comparam o seu impacto no desenvolvimento da humanidade com a revolução industrial ou mesmo com a revolução agrícola.

O processo da produção do conhecimento científico tem sido, por séculos, centralizado nas Universidades e Centros de Pesquisas. Tal fato tem provocado pelo menos dois fenômenos: a necessidade do deslocamento físico dos alunos, pesquisadores e professores a estes centros para que possam ter acesso ao saber disponível; bem como o monopólio do conhecimento que implica em processos de seleção para aceitação dos seus membros.

É importante destacar que as políticas governamentais de alguns países no fomento destes centros, associadas aos projetos da iniciativa privada objetivando a transferência deste conhecimento para as indústrias bélicas, farmacêuticas e de consumo em geral acabaram criando megacorporações de pesquisa e conhecimento, em sua maioria situados nos países mais desenvolvidos.

A Internet vem provocando uma ruptura neste processo. Ela permite a descentralização, a democratização e aumenta a velocidade do desenvolvimento científico.

As grandes bibliotecas, não apenas dos livros publicados, mas, principalmente, das teses de mestrado, doutorado e projetos de pesquisas encontram-se, em volume crescente, disponibilizadas na Internet; permitindo o acesso de praticamente toda a comunidade científica mundial, e o que é melhor, para um número provavelmente ilimitado de pessoas simultaneamente. Como exemplo, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, fomenta um destes processos de disponibilizar na rede as teses de pós-graduação produzidas na UNESP.

O pesquisador não precisa mais deslocar-se. Necessita no máximo de uma senha para que tenha disponibilizado o conhecimento produzido até então, em *real time*. Nota-se uma preocupação crescente de alguns centros e de governos no sentido de restringir o acesso a esta gigantesca base de informações, apesar do caráter “democrático e socialista da rede”.

Os grupos de trabalhos, multidisciplinares e multicêntricos começam a surgir no mundo todo. Pesquisadores de uma

universidade japonesa podem trocar experiências com uma equipe de cientistas da Finlândia, ou conduzir projetos conjuntos. Não há como não citar a BLOSS como referência muito bem sucedida neste aspecto, como rede de troca de experiências, pioneira, eficiente na integração de oftalmologistas no Brasil e em outros países

É importante lembrar o impacto da Internet nas comunicações. Salas de *chat*, *icqs*, *emails*, *softwares* de troca de imagens, vídeos, mp3 e uma série de novas tecnologias que vem ampliando toda a rede de comunicação entre as comunidades e os indivíduos.

Transforma-se então a Universidade em “Rede de Conhecimento” potencializando a criatividade humana na busca de solução para os mais diversos problemas científicos.

Uma das características mais importantes desta revolução está relacionada ao processo de aprendizagem. Antes, lia-se um livro de cada vez, fechava-se os olhos e se imaginava. A ordem vigente era “uma coisa de cada vez”, a palavra mágica a concentração, como em um mundo cartesiano.

A Internet traz consigo a necessidade de preparar o cérebro humano para o multiprocessamento, isto é, a possibilidade de abrir diversas “páginas” simultaneamente, com textos, sons, imagens. Não é um processo contemplativo como assistir televisão. É inerentemente uma atividade interativa, participativa.

Uma das conseqüências imediatas deste novo processo de aprendizagem está relacionada à necessidade de integrar as novas gerações desde a infância neste novo mundo. A exclusão do analfabeto da Internet, o “analfanet”, da sociedade futura será muito mais dramática do que a vivida pelos analfabetos hoje em dia.

A Internet é hoje predominantemente um fenômeno visual. É importante o envolvimento da comunidade médica principalmente oftalmológica na definição das tecnologias, dos equipamentos que os indivíduos estarão expostos. É fundamental uma ação educativa que oriente os internautas em relação à exposição excessiva aos “monitores”, preventiva no sentido de minimizar a proliferação de doenças dos olhos bem como monitorar o surgimento de novas patologias. É imperioso também disponibilizar a Internet, de várias formas e cada vez mais, aos que não conseguem ver.

⁽¹⁾ Juarez Q. Campos Jr. - Presidente da Globo.com

⁽²⁾ Mauro Campos - Professor livre-docente pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - EPM).